

**O CONHECIMENTO DE BOAS PRÁTICAS SOBRE SUSTENTABILIDADE
EMPRESARIAL NO ÂMBITO DA AGENDA DE 2030 DA ONU**

*KNOWLEDGE OF GOOD PRACTICES ON CORPORATE SUSTAINABILITY UNDER THE
UN 2030 AGENDA*

ANA BEATRIZ LELES SILVA
UNIVERSIDADE FUMEC

AMANDA DAMASCENO DE SOUZA
UNIVERSIDADE FUMEC

WAGNER LUIZ SILVA

JUREMA SUELY DE ARAÚJO NERY RIBEIRO
UNIVERSIDADE FUMEC

Agradecimento à órgão de fomento:
Não se aplica.

O CONHECIMENTO DE BOAS PRÁTICAS SOBRE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL NO ÂMBITO DA AGENDA DE 2030 DA ONU

Objetivo do estudo

O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento sobre boas práticas de sustentabilidade entre estudantes e profissionais bacharéis em administração a fim de mensurar o grau de entendimento que esses profissionais possuem.

Relevância/originalidade

As boas práticas citadas nesse estudo envolvem os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda de 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e as práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização (ESG).

Metodologia/abordagem

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa e descritiva, quanto ao procedimento técnico envolve pesquisa Survey. Para isso, aplicou-se um questionário estruturado, analisado por técnicas de análise qualitativa para uma amostra de 33 respondentes.

Principais resultados

Os resultados obtidos indicam que o conhecimento sobre sustentabilidade empresarial e suas boas práticas é moderado, de forma a necessitar de capacitação e formação complementar sobre a temática.

Contribuições teóricas/metodológicas

A presente pesquisa buscou contribuir para o aprofundamento relevante de discussão sobre a temática ao investigar o nível de conhecimento que os profissionais de administração têm sobre a sustentabilidade empresarial e as suas boas práticas

Contribuições sociais/para a gestão

A sustentabilidade é um tema de grande importância que está presente nas diversas organizações no mercado, por isso, é essencial que os profissionais da área de administração estejam aptos para atuar nesse mercado.

Palavras-chave: Organização das Nações Unidas, Sustentabilidade empresarial, ESG, Conhecimento, Boas práticas

KNOWLEDGE OF GOOD PRACTICES ON CORPORATE SUSTAINABILITY UNDER THE UN 2030 AGENDA

Study purpose

The objective of this study was to analyze the knowledge about good sustainability practices among students and professionals with a bachelor's degree in business administration in order to measure the degree of understanding these professionals have.

Relevance / originality

The good practices cited in this study involve the sustainable development goals of the United Nations (UN) 2030 agenda and an organization's environmental, social and governance (ESG) practices.

Methodology / approach

This is a qualitative-quantitative and descriptive research, as for the technical procedure it involves Survey research. For this, a structured questionnaire was applied, analyzed by qualitative analysis techniques for a sample of 33 respondents.

Main results

The results obtained indicate that the knowledge about corporate sustainability and its good practices is moderate, so that further training and capacity building on the subject is needed.

Theoretical / methodological contributions

This research sought to contribute to the relevant deepening of discussion on the subject by investigating the level of knowledge that management professionals have about corporate sustainability and its good practices.

Social / management contributions

Sustainability is a topic of great importance that is present in the various organizations in the market, so it is essential that professionals in the area of administration are able to act in this market.

Keywords: United Nations, Business sustainability, ESG, Knowledge, Good practices

O CONHECIMENTO DE BOAS PRÁTICAS SOBRE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL NO ÂMBITO DA AGENDA DE 2030 DA ONU

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, o desenvolvimento sustentável é o caminho a ser escolhido para preservar as futuras gerações, com objetivo de se criar uma sociedade que coexiste em equilíbrio com o meio ambiente (Lara; Oliveira, 2017). Na gestão empresarial não é diferente, há uma crescente preocupação e demanda das organizações que buscam ser sustentáveis nos seus processos internos e externos e ao mesmo tempo obter o maior retorno possível de suas atividades econômicas (Araujo *et al.*, 2006).

Diante disso, percebe-se a importância de integrar gestão e sustentabilidade nos processos de tomada de decisão, ao propor uma visão sistêmica e analítica capaz de ampliar o foco organizacional e produzir transformação no ambiente das empresas (Silva; Razzolini Filho, 2021). Nesse contexto, uma gestão que busca a preservação do meio ambiente a partir do tripé da sustentabilidade – ambiental, social e financeiro tem uma vantagem competitiva no mercado.

Segundo Silva e Razzolini Filho (2021, p. 108), a relação da tomada de decisão e sustentabilidade é tratada “[...] como escolhas que propiciam a satisfação de necessidades individuais ou organizacionais, considerando e reduzindo potenciais efeitos nocivos -temporais ou espaciais- as diferentes dimensões de sustentabilidade”. Sendo assim, é essencial que os novos gestores alcancem e adotem mais responsabilidade ao tomar decisões perante a sociedade. Por isso, os cursos da área de negócios devem estimular e propiciar a formação de empresários cada vez mais conscientes (SILVA *et al.*, 2013).

Além disso, o conhecimento proporciona assertividade nas tomadas de decisões sendo fundamental o estímulo à educação para desenvolver uma consciência crítica. Desse modo, os profissionais que estão se formando devem refletir e aprimorar seus conceitos sobre a demanda do mercado e o que está sendo discutido no âmbito empresarial, quais são preocupações das organizações para que assim possam estar sintonizados com os problemas atuais. Dessa forma, é essencial reconhecer o papel desses profissionais na busca de um futuro sustentável e em equilíbrio com o meio ambiente (Silva *et al.*, 2013).

Nesse sentido, o presente estudo visa esclarecer a seguinte questão de pesquisa: **Qual o conhecimento de estudantes e profissionais de administração sobre as boas práticas de sustentabilidade empresarial?** Para responder essa questão foi estabelecido como objetivo geral: Analisar o conhecimento sobre boas práticas de sustentabilidade entre estudantes e profissionais de administração. Seguido dos objetivos específicos: 1). Discorrer sobre a importância da sustentabilidade corporativa, 2). Analisar o conhecimento do estudante e profissionais de Administração sobre a importância da sustentabilidade corporativa no ambiente das empresas por meio de uma pesquisa de campo e 3). Analisar o conhecimento do estudante e profissionais de Administração sobre as boas práticas no âmbito da agenda de 2030 da ONU.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de os gestores adotarem práticas sustentáveis nos seus processos decisórios para que possam promover crescimento de forma a preservar o meio ambiente, fortalecer a marca, diminuir custos de produção a fim de promover uma vantagem competitiva no mercado. Portanto, é essencial analisar o conhecimento que esses profissionais têm, com objetivo de verificar a necessidade de treinamento e formação complementar sobre a temática.

O artigo foi dividido em cinco seções: A primeira seção trata-se da Introdução, a seção dois apresenta a fundamentação teórica dividida em três tópicos, são eles: 1). A definição de

sustentabilidade; 2). Decisão e sustentabilidade e 3). Boas práticas de sustentabilidade. Na seção 3 descreve-se a metodologia. Na seção quatro contempla a análise e discussão dos resultados obtidos e, por fim, a seção cinco aborda as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguinte seção explora as bases teóricas relacionadas com o **Conhecimento de boas práticas sobre sustentabilidade empresarial**, bem como suas interligações.

2.1 Definição de sustentabilidade

A sustentabilidade é um conceito muito amplo que remete ao desenvolvimento econômico da sociedade de forma que haja a preservação ambiental. Esse tema já é abordado há alguns anos dentro da área das organizações onde percebe-se uma preocupação em tornar seus processos produtivos sustentáveis. Para tanto, uma atividade sustentável é definida por Araújo, *et al.* (2006, p. 3) como:

[...] aquela que pode ser mantida por um longo período indeterminado de tempo, ou seja, para sempre, de forma a não se esgotar nunca, apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer durante este período. Pode-se ampliar o conceito de sustentabilidade, em se tratando de uma sociedade sustentável, que não coloca em risco os recursos naturais como o ar, a água, o solo e a vida vegetal e animal dos quais a vida (da sociedade) depende.

Nesse sentido, as empresas que visam contribuir com a sustentabilidade, estruturam seus processos externos e internos sempre que necessário a fim de diminuir os impactos ambientais para que assim possam garantir a qualidade ambiental desejável no mercado. Dessa forma, uma gestão ambiental organizada estabelece um direcionamento responsável e planejado das ações que norteiam o seu planejamento estratégico, minimizando impactos e interferências de suas atividades na preservação ambiental. (Costa *et al.*, 2018).

Paralelamente, podemos citar o termo ESG, sigla, em inglês, para Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança) que vem ganhando destaque no mercado devido à preocupação crescente sobre as práticas sustentáveis, adotadas pelas organizações, consideradas imprescindíveis nas análises de risco e decisões de investimento. Segundo o estudo feito pelo Pacto Global e Stilingue (2021), a sigla ESG “[...] revela um olhar mais humano, prático e alinhado com as demandas da sociedade e das novas gerações.” Diante disso, percebe-se a importância de as empresas desenvolverem um planejamento estratégico sustentável que possibilita uma imagem positiva e atrativa para seus consumidores e investidores.

Sendo assim, Coral (2002), apresenta um modelo de sustentabilidade empresarial a ser aplicado pelas organizações.

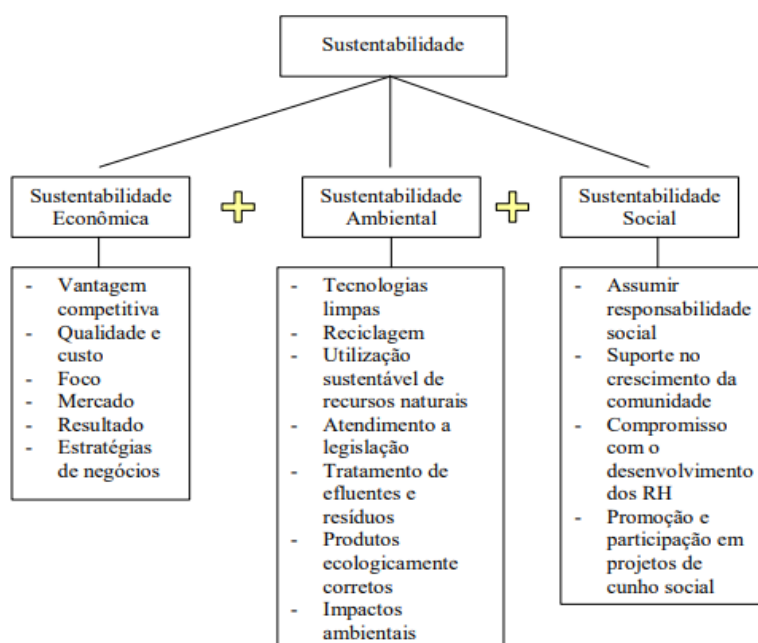


FIGURA 1- Modelo de sustentabilidade empresarial

Fonte: Coral, 2002, p. 129.

É importante salientar que os pilares da sustentabilidade ficaram difundidos entre as organizações como uma ferramenta útil para ilustrar uma visão ampla do que é ser sustentável, além de indicar ações que possam ser utilizadas dentro do planejamento estratégico. Logo, fica claro que os princípios da sustentabilidade englobam não só questões ambientais, como também questões sociais e econômicas, pois para ser sustentável corporativamente as empresas precisam ser socialmente responsáveis a fim de atender os interesses de todos os seus stakeholders (Araujo *et al.*, 2006).

2.2 Decisão e sustentabilidade

A tomada de decisão nas organizações consiste a todo momento em decidir sobre diversas situações e problemas a partir de análises de diferentes alternativas, com o intuito de selecionar a estratégia mais adequada. Sendo assim, pode-se dizer que a decisão é um resultado obtido a partir de um processo que sofre influências externas e internas inerentes à empresa (Gontijo; Maia, 2004).

Inclusive, Silva e Razzolini Filho (2021, p. 107) descrevem as etapas que envolvem esse processo, são elas “[...] identificação do problema; proposição e verificação de alternativas para avaliação, seleção e, posterior, implementação destas; finalizando-se com os procedimentos de controle e análise dos efeitos da escolha executada”. Logo, a decisão engloba todo um contexto para resolução de um problema e, nesta perspectiva, fica claro os diversos aspectos que decorrem do processo decisório evidenciando a complexidade do ato de tomar decisões.

Em contrapartida, pode-se definir decisões sustentáveis como um conjunto de ações que visam alinhar bons resultados organizacionais com a redução de impactos ambientais dentro das diferentes dimensões da sustentabilidade. Por isso, a sustentabilidade entrelaçada com a tomada de decisão, permite o desenvolvimento de estratégias flexíveis e ágeis que se adaptam facilmente a uma demanda nova de mercado. Tendo isso em vista, a abordagem sustentável de uma organização deve estar em concordância com seus princípios, objetivos, propósitos e

estratégia, ou seja, todo o seu planejamento estratégico deve estar de acordo com suas ações no mercado (Silva; Razzolini Filho, 2021).

Nesse sentido, Munck e Souza (2009, p. 105-202) define que cada organização deve escolher uma forma de abordagem a seguir dentro de sua área de atuação.

[...] de maneira que os objetivos e os intentos organizacionais sejam unidos aos processos de planejamento estratégico, por meio de decisões que apresentem respostas apropriadas para as circunstâncias que circundam o contexto sobre o qual a gestão organizacional acontece. Um padrão diferenciado de definições e abordagens da sustentabilidade organizacional pode auxiliar a organização a encontrar uma trilha adequada, ou seja, relacionada ao cenário em que opera e aos valores que regem os seus propósitos.

Portanto, pode-se concluir que as organizações devem buscar conciliar preocupações sociais e ambientais com os resultados financeiros e econômicos para suprimir o desafio de ser ecologicamente sustentável. Contudo, ainda há um longo caminho a ser conquistado para que a sustentabilidade empresarial seja realmente efetivada dentro das organizações (Silva; Razzolini Filho, 2021). Por isso, é essencial associar a teoria com a adoção de práticas sustentáveis.

2.3 Boas práticas de sustentabilidade: A Agenda 2030 da ONU e a ESG

A busca por vantagem competitiva é essencial para as empresas que atuam em um ambiente global e complexo, da mesma forma que a preocupação de ser sustentável nos processos internos e externos cresce. Por isso que organizações que possuem práticas de sustentabilidade e atitudes de responsabilidade empresarial no seu planejamento estratégico, ganham cada vez mais destaque no mercado. Diante disso, é necessário falar sobre as boas práticas que as empresas sustentáveis adotam e como isso é vantajoso ambientalmente, socialmente e economicamente.

Dado esse contexto, é importante falar sobre os objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS) presentes na agenda 2030 da Organizações das Nações Unidas (ONU)¹ que visam acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, além de garantir prosperidade a todas as pessoas do planeta. Ademais, essas ações devem estar de acordo com estratégias que promovem crescimento econômico e atendem a uma série de necessidades sociais ao mesmo tempo que combatem as mudanças climáticas e preservação ambiental. Dentre os 17 objetivos propostos na agenda de 2030 e os seus subjetivos, os que se encaixam com esta pesquisa são os números 8, 9 e 12 que serão abordados individualmente a seguir. (ONU, 2022)

O objetivo 8, diz respeito sobre o trabalho decente e crescimento econômico. Nesse sentido, as organizações devem promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos (ONU, 2022).

O objetivo 9, diz respeito sobre indústria, inovação e infraestrutura. Assim, as organizações devem construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação (ONU, 2022).

O objetivo 12, aborda o consumo e produção responsáveis. Nesse sentido, as organizações devem garantir padrões de consumo e produção sustentáveis. Dentre os subjetivos de propostos, é válido citar (ONU, 2022):

- 12.2. Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais;
- 12.6. Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios;

¹ <https://www.un.org/sustainabledevelopment/development-agenda/>

- 12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

Nessa perspectiva, os ODS fortalecem a cultura da sustentabilidade ambiental e social dentro dos governos e empresas. No ambiente organizacional, os objetivos proporcionam aos negócios eficiência, transparência, responsabilidade e competitividade. Sendo assim, ao adotar estratégias para cumprir os ODS as empresas contribuem para a saúde, bem-estar e qualidade de vida no planeta terra (SGS, 2022).

Sob o mesmo ponto de vista das boas práticas de sustentabilidade, é importante discorrer sobre as práticas do ESG que são práticas focadas na preservação ambiental, responsabilidade com a sociedade e transparência organizacional. A sigla ESG engloba três preocupações que as empresas devem ter (SEBRAE, 2022):

E – Environmental ou Ambiental: Práticas e princípios voltados para conservação ambiental.

S – Social: Práticas relacionadas com a relação que a empresa tem com as pessoas ao seu redor.

G – Governance ou Governança: Práticas relacionadas com a forma que a organização realiza a gestão dos processos, com foco na transparência.

Logo, as práticas ESG são fatores de competitividade no ambiente corporativo, pois a sociedade e o mercado valorizam empresas que praticam ações de ESG e se preocupam com as questões sociais, ambientais e de governança. A existência da organização e seus resultados não são analisados somente pelo lucro, mas sim como a forma que ela atua perante seus negócios com responsabilidade, ética e transparência (SEBRAE, 2022).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de atender ao objetivo deste estudo, foi desenvolvido uma pesquisa de campo que é caracterizada pela análise, investigação e observação de um determinado grupo a partir de coleta de dados e interpretação dos resultados. Esse estudo, quanto à abordagem do problema, trata-se de pesquisa quali-quantitativa e pesquisa descritiva quanto aos fins e quanto ao procedimento técnico envolve pesquisa Survey (Gil, 2002).

Os dados foram coletados por meio de questionário Survey, dividido em três etapas: 1) Perfil sócio demográfico, 2) Conhecimento sobre sustentabilidade, 3) Conhecimento sobre práticas preconizadas na agenda de 2030. Este questionário foi desenvolvido a partir do Google Forms contendo 21 questões sobre o tema., aplicado a 33 participantes. Além disso, as questões foram elaboradas utilizando métodos de escala do tipo Likert e respostas de sim e não. Vale ressaltar que as questões elaboradas foram baseadas em uma Pesquisa de Sustentabilidade do Sebrae de 2013 que mensurava o nível de conhecimento dos indivíduos a respeito do tema de sustentabilidade (SEBRAE, 2013).

Além disso, foi solicitado o consentimento para participar da pesquisa, assim prosseguiram somente os que concordaram com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ressaltamos que não foram coletados dados sensíveis, mantendo a privacidade dos participantes. Em relação a divulgação, a pesquisa foi enviada para grupos de *Whatsapp* do curso de Administração da Universidade FUMEC, além de ser postado nas redes sociais como Instagram e Telegram. O questionário da pesquisa encontra-se no Apêndice e também no link: <https://bityli.com/bGZdLzoEj>.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na primeira etapa do questionário, antes de seguir para as perguntas sobre o Perfil Sociodemográfico dos participantes (TABELA 1), foram feitas duas perguntas: 1). Qual é a sua formação acadêmica? A finalidade desta questão era evitar que outras populações participassem da pesquisa, assim a pesquisa era encerrada, quando informada outra formação acadêmica. E 2). Que tipo de empresa você está trabalhando na área de administração? O intuito era limitar a amostra somente a profissionais e estudantes de administração que estejam atuando no mercado de trabalho.

TABELA 1 – Perfil Sociodemográfico

Variáveis	Porcentagem (%)	n
Sexo		
Masculino	65,4%	17
Feminino	34,6%	9
Prefiro não dizer	-	-
Faixa Etária		
18 a 29	53,8%	14
30 a 39	34,6%	9
40 a 49	3,8%	1
50 a 59	3,8%	1
60 ou mais	3,8%	1
Estado civil		
Solteiro	65,4%	17
Casado	34,6%	9
Cor		
Branco	42,3%	11
Negro	30,8%	8
Pardo	23,1%	6
Amarelo de origem oriental	3,8%	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A partir da TABELA 1, pode-se concluir que a maioria das participantes são homens representando 65,4% (17) das respostas, com faixa etária entre 18 a 39 anos 88,4% (26). A segunda etapa do questionário é sobre o conhecimento sobre sustentabilidade dos participantes.

7. Em uma escala de 0 a 10, qual o seu conhecimento sobre sustentabilidade e meio ambiente. Sendo que a nota zero significa "não conheço" e a nota 10 "conheço muito".

26 respostas

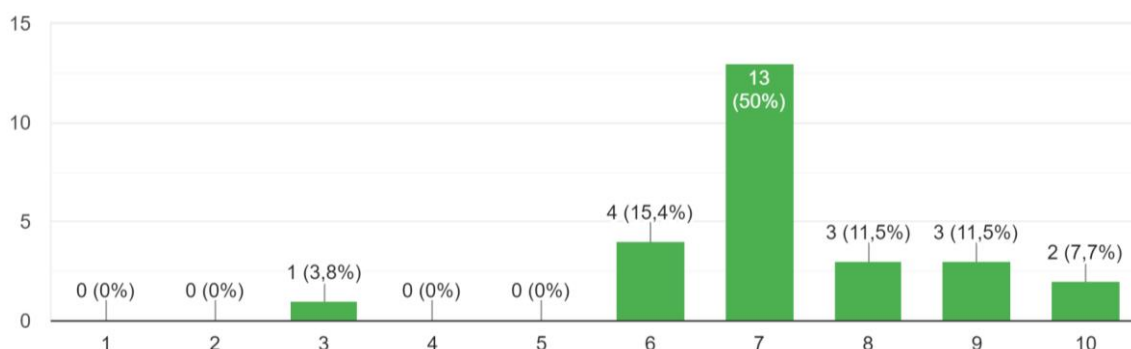


GRÁFICO 1 - Conhecimento sobre sustentabilidade e meio ambiente

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

8. Dê uma nota de 0 a 10, para o quanto você considera que as organizações devem dar importância a questão do meio ambiente. Sendo q...m importância" e a nota 10 "muita importância".

26 respostas

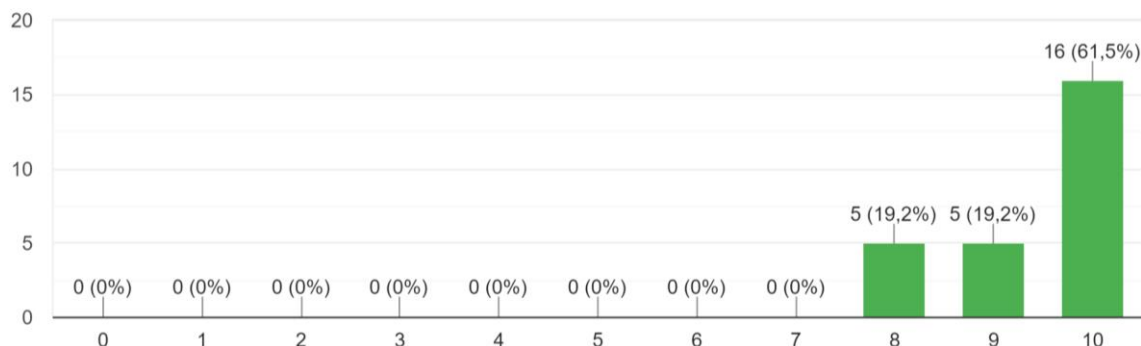


GRÁFICO 2 - Importância sobre questões ambientais na visão da organização

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Nos GRÁFICOS 1 e 2, pode-se inferir que a maior parte dos participantes 96,15% (n=25) têm um conhecimento considerável sobre sustentabilidade e apenas 3,8%, uma pessoa, tem baixo conhecimento sobre o tema. Ademais, todos consideram o assunto importante, no gráfico 2, isso fica claro pelas notas pelas notas 8,9 e 10 que os participantes definiram para o grau de importância que as organizações devem ter com questões ambientais.

9. Na sua avaliação, em sala de aula ou no ambiente de trabalho, com que frequência são tratados os assuntos ligados a sustentabilidade?

26 respostas

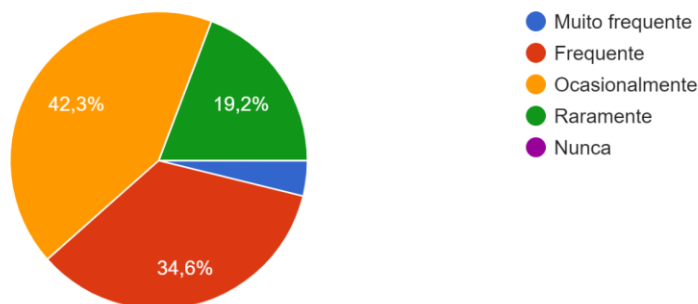


GRÁFICO 3 - Frequência de assuntos tratados a sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No GRÁFICO 3, pode-se inferir que a maioria dos participantes 61,5%(16) afirmaram que os assuntos ligados à sustentabilidade são poucos tratados dentro do ambiente de trabalho e/ou estudo. No entanto, 38,4% (10), considera que os assuntos são tratados frequentemente. A partir disso, fica evidenciado que algumas organizações já reconhecem a importância da sustentabilidade, apesar de que a maior parte 61,5% (16) ainda precisa estimular e fomentar questões sustentáveis no ambiente corporativo.

10. Você considera desenvolvimento sustentável e sustentabilidade a mesma coisa?

26 respostas

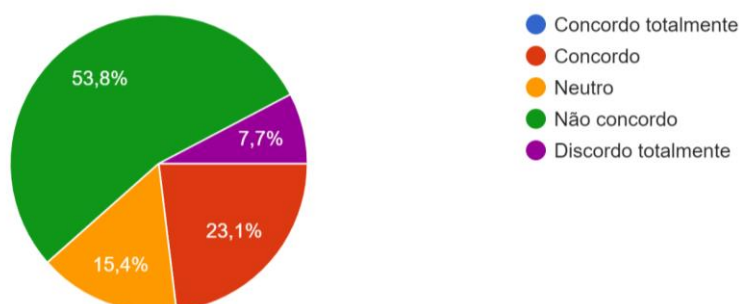


GRÁFICO 4 - Desenvolvimento sustentável X Sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No GRÁFICO 4, pode-se concluir que ainda existe uma percepção errada de que desenvolvimento sustentável e sustentabilidade são a mesma coisa, uma parcela considerável dos participantes 23,1% (6) acredita que é a mesma coisa e 15,4% (4) não tem opinião formada. Isso evidencia que assuntos sobre sustentabilidade precisam ser tratados com maior frequência dentro de instituições e ambientes de trabalho, a fim de corrigir a defasagem de informação. Ainda que a maior parte 61,5% (16) reconheça que os termos citados se diferem entre si.

11. Irei citar alguns temas relacionados à sustentabilidade. Gostaria que você indicasse o(s) que considera fortemente associados ao tema.

26 respostas

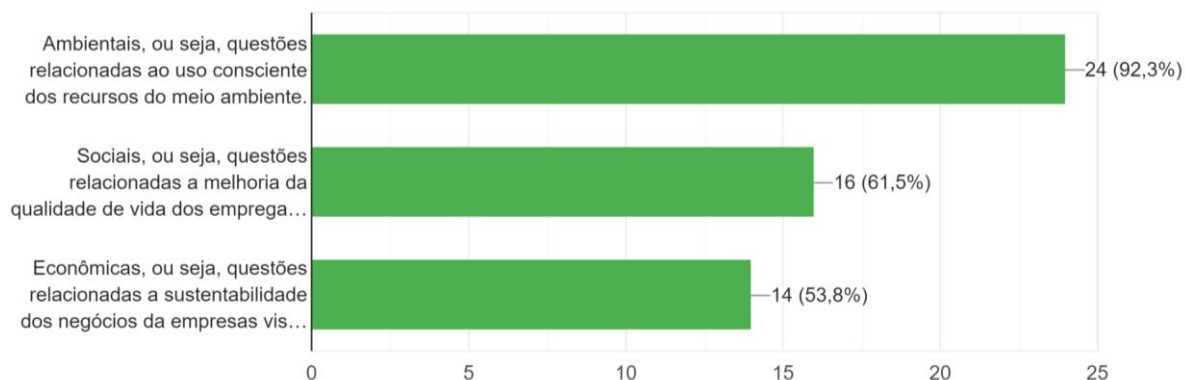


GRÁFICO 5 - Temas relacionados a sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No GRÁFICO 5, pode-se perceber que a maior parte dos indivíduos considera que sustentabilidade só se relaciona com temas ambientais, representando 92,3%, (24) pessoas. No entanto, uma parte considerável de participantes considera temas econômicos 53,8% (14) e sociais 61,5% (16) como parte importante da sustentabilidade.

12. Dentre os tipos de sustentabilidade qual (quais) conhece?

26 respostas

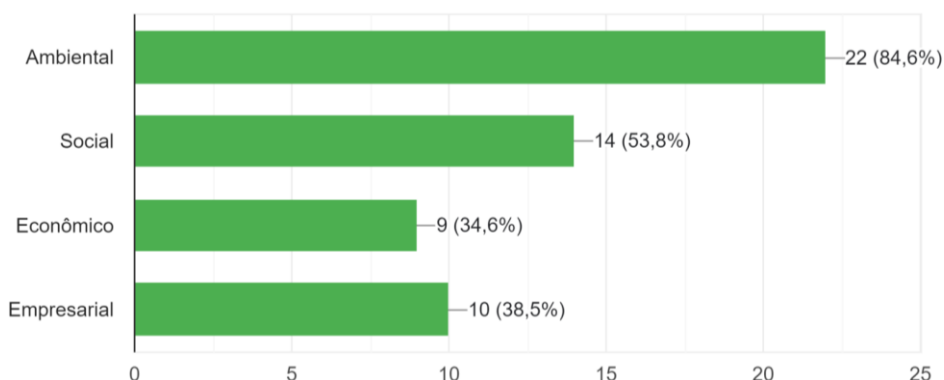


GRÁFICO 6 - Conhecimento sobre os tipos de sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa

No GRÁFICO 6, pode-se inferir que dentro dos tipos de sustentabilidade 84,6% (22) dos participantes conhecem a ambiental, isso evidencia que a maioria dos indivíduos ainda relaciona sustentabilidade somente como um tema ambiental. Em relação aos outros tipos de sustentabilidade, 53,8% (14), 34,6% (9) e 36% (10) têm algum conhecimento sobre sustentabilidade social, empresarial e econômica, respectivamente. É válido ressaltar que como o tema deste estudo é a sustentabilidade empresarial, apenas 38,5% (10), tem um entendimento sobre o assunto, uma parcela considerável ainda precisa buscar conhecimento sobre o tema.

13. Você consegue diferenciar os tipos de sustentabilidade?

26 respostas

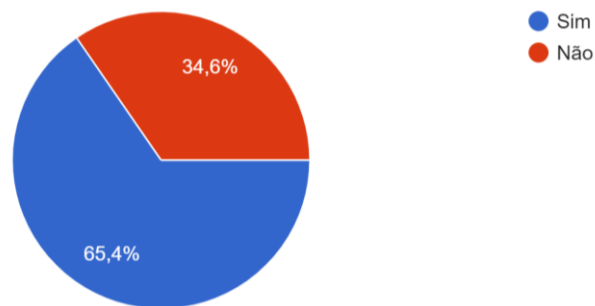


GRÁFICO 7 - Tipos de sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

14. Como você classificaria a importância de cada tipo de sustentabilidade dentro da organização?

26 respostas

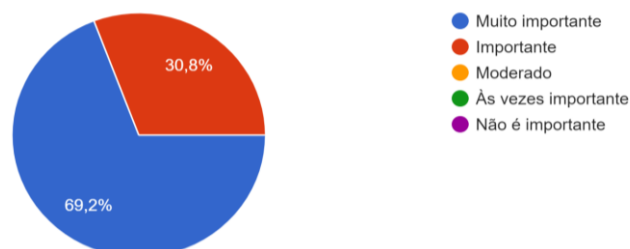


GRÁFICO 8 - Importância dos tipos de sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Nos GRÁFICOS 7 e 8, pode-se inferir que a maior parte dos respondentes conseguem diferenciar os tipos de sustentabilidade, 65,4% (17) e apenas 34,6% (9) não conseguem. Dentre esse grupo, a maioria 69,2% (18) considera que todos os tipos de sustentabilidade são importantes para uma organização. Logo, apesar de uma parte não conseguir diferenciar os tipos, eles reconhecem a importância da sustentabilidade dentro da organização.

15. Dê uma nota de 0 a 10 para o seu nível de conhecimento sobre o termo ESG, acrônimo em inglês para environmental (ambiente), social (soci...a “desconheço” e a nota 10 “conheço totalmente”.

26 respostas

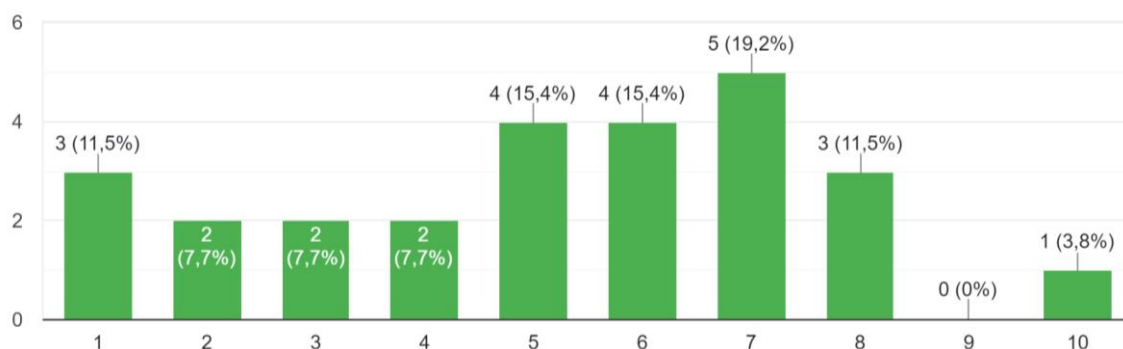


GRÁFICO 9 - Conhecimento sobre ESG

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

16. As boas práticas do ESG, além de ser um diferencial competitivo, atraem investidores para o negócio e, portanto as suas boas práticas trazem ...ens. Quais das vantagens a seguir você conhece?

24 respostas

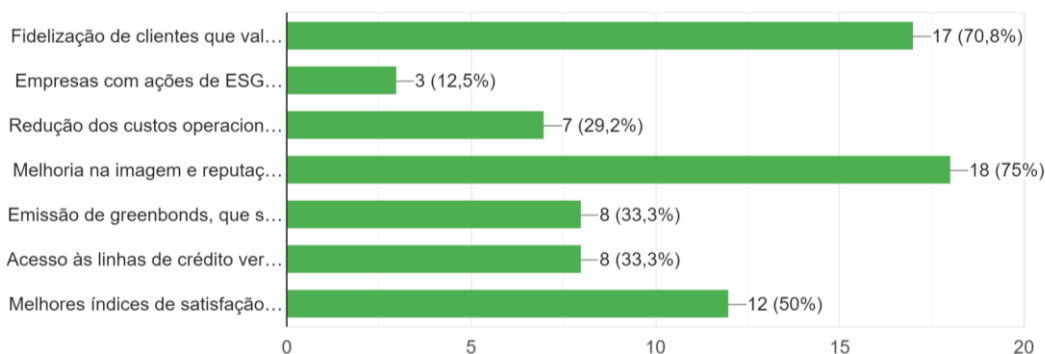


GRÁFICO 10 - Boas práticas ESG

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No GRÁFICO 9, sobre o termo ESG, 49% (13) dos participantes têm algum conhecimento sobre o tema e 34,6 (9) têm pouco conhecimento sobre o tema, ademais, 15,4% (4). No gráfico 10, que apresenta as vantagens boas práticas do ESG, a maioria dos indivíduos conhecem as seguintes práticas: 1) Fidelização de clientes que valorizam o consumo de produtos e serviços sustentáveis 70,8% (17) e 2) Melhoria na imagem e reputação da marca 75% (18). Pode-se considerar que dentre as vantagens citadas no GRÁFICO 10, os participantes conhecem as duas mais simples.

A terceira etapa do questionário é sobre o Conhecimento sobre boas práticas preconizadas na agenda 2030 da ONU.

17. Você conhece os objetivos sustentáveis da agenda global 2030 da ONU?

26 respostas

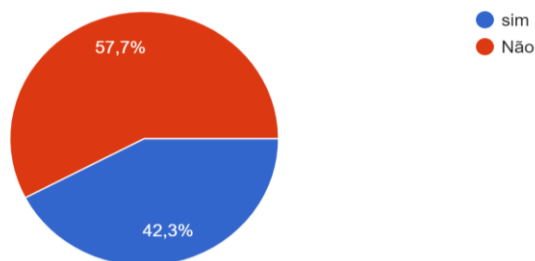


GRÁFICO 11 - Conhecimento sobre ODS da agenda global da ONU

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

18. Quais dentre os 17 objetivos da agenda 2030 da ONU de desenvolvimento sustentável, você conhece?

26 respostas

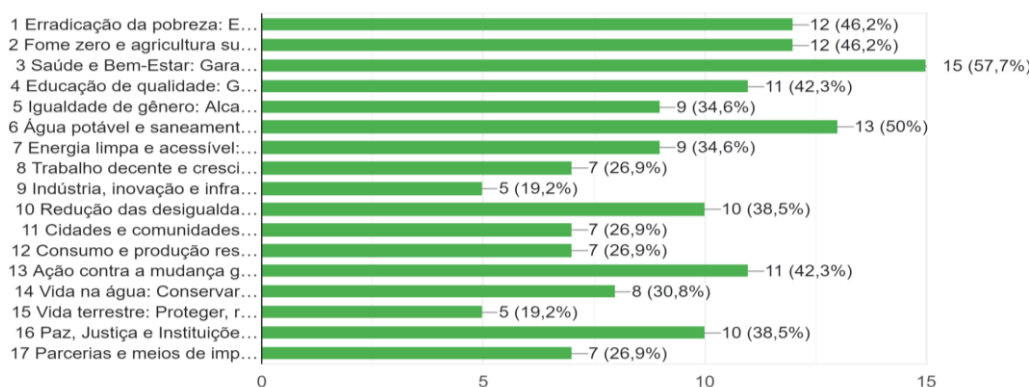


GRÁFICO 12 - Conhecimento sobre os 17 ODS da agenda global da ONU

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Nos GRÁFICOS 11 e 12 aborda o conhecimento sobre as práticas preconizadas na agenda 2030 da ONU. No GRÁFICO 11 a maior parte dos indivíduos 57,7% (15) não conhecem os objetivos sustentáveis da agenda. Dentre os objetivos exposto no GRÁFICO 12, os que as pessoas têm mais conhecimento são; 3 Saúde e Bem-Estar, 57,7% (15 pessoas), 1 Erradicação da pobreza, 2 Fome zero e agricultura sustentável e Água potável e saneamento que representaram 46,2% cada um (12).

Dentre os objetivos relacionados com o tema deste estudo, uma pequena parcela dos participantes tem algum conhecimento, são eles: 8 Trabalho decente e crescimento econômico: Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos, 26,9% (7); 9 Indústria, inovação e infraestrutura: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, 19,2% (5); 12 Consumo e produção responsáveis: Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis, 26,9% (7).

19. Dentre os 17 objetivos presentes na agenda de desenvolvimento sustentável, você já ouviu a instituição em que estuda/trabalha falar sobre eles?

26 respostas

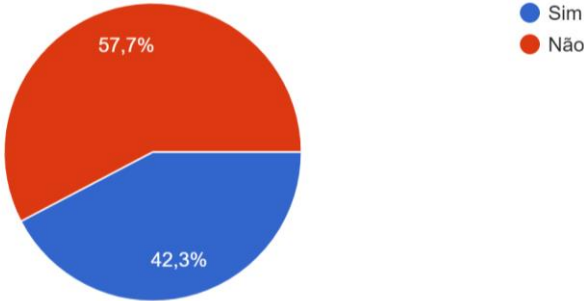


GRÁFICO 13 - Conhecimento sobre os ODS da agenda global da ONU nas organizações
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

20. A organização que você trabalha/estuda estimula ações pautadas na agenda 2030 da ONU?

26 respostas

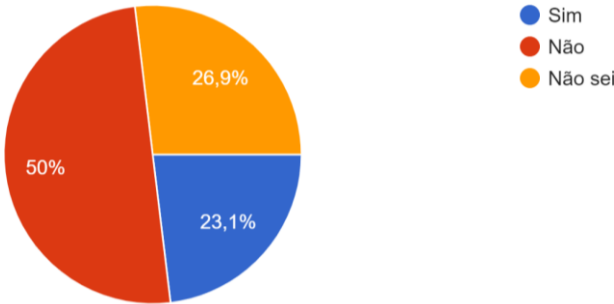


GRÁFICO 14 - Ações pautadas na agenda de 2030 da ONU?

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No GRÁFICO 13, pode-se inferir que 57,7% (15) dos indivíduos que trabalham/estudam não escutam a organização falar sobre os objetivos sustentáveis, ou seja, a maior parte das organizações não abordam o tema no dia a dia. Além disso, o GRÁFICO 14 evidencia que as organizações não estimulam ações pautadas na agenda 2030 da ONU dentre os seus objetivos no planejamento estratégico, pois 76,9% (20) dos participantes desta pesquisa afirmam que a empresa que trabalha e estuda não estimula ações, ou não sabem responder.

21. Em uma última análise, o quão importante você considera conhecer os objetivos de desenvolvimento sustentáveis da agenda de 2030 para a sua carreira profissional?

26 respostas

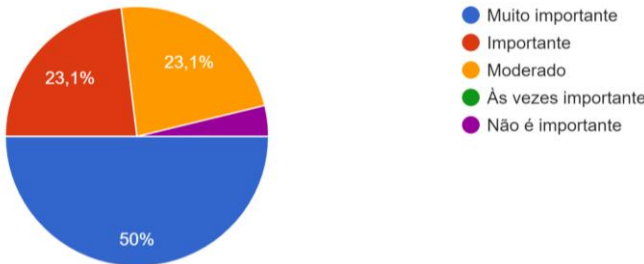


GRÁFICO 15 - Importância dos objetivos sustentáveis para carreira profissional

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No GRÁFICO 15, pode-se concluir que a maioria dos indivíduos 96,2% (19) acreditam que conhecer os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda de 2030 são importantes para a carreira profissional e apenas 3,8% (1) acredita que não é importante, respectivamente.

Sendo assim, é válido considerar que os resultados do questionário foram essenciais para analisar o conhecimento sobre sustentabilidade empresarial. Na segunda etapa do questionário que aborda o conhecimento de sustentabilidade, é perceptível que a maior parte dos participantes retém conhecimento relativamente básico sobre a sustentabilidade, relacionando esta somente como algo ambiental. Além de apresentar pouco aprofundamento sobre os conceitos.

Os participantes reconhecem a importância dos tipos de sustentabilidade, mas não conseguem os diferenciar, ademais, poucos conhecem o conceito de sustentabilidade empresarial. Tendo isso em vista, a (FIGURA 1) citada no referencial teórico sobre o modelo de sustentabilidade empresarial, apresenta os pilares da sustentabilidade difundidos entre as organizações que ilustram uma visão ampla do que é ser sustentável junto com ações que podem ser aplicadas dentro do planejamento estratégico da organização. Logo, é de suma importância conhecer os conceitos, isso é evidenciado (GRÁFICO 8) ao ser perguntado para os participantes se eles reconhecem a importância dos tipos de sustentabilidade.

Além disso, na pesquisa, nos GRÁFICOS 9 e 10 foi abordado o conhecimento da sigla ESG e suas vantagens competitivas para o mercado e, constatou nos resultados que poucos conhecem o termo e suas vantagens. É válido considerar que o mercado cada vez mais valoriza empresas que praticam ações de ESG e se preocupam com as questões sociais, ambientais e de governança. Logo, isso confirma a relevância profissionais capacitados no mercado.

Na terceira etapa do questionário sobre conhecimento sobre boas práticas preconizadas na agenda 2030 da ONU, é observado que a maioria dos participantes tem pouco conhecimento sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. De forma geral, pode-se concluir que o embasamento dos profissionais e estudantes sobre o tema ainda é moderado, ou seja, é necessária uma formação complementar sobre a temática.

Portanto, em uma análise final, pode-se concluir que apesar dos participantes afirmarem conhecer as boas práticas, a pesquisa de modo geral mostrou que não conhecem, isso pode ser comprovado ao comparar as respostas do questionário. Nesse sentido, os respondentes têm pouco conhecimento sobre a temática e seus conceitos, evidenciando mais uma vez a necessidade de aprofundamento sobre o tema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade é um tema de grande importância que está presente nas diversas organizações no mercado, por isso, é essencial que os profissionais da área de administração estejam aptos para atuar nesse mercado. Sendo assim, a sustentabilidade empresarial é um conceito abrangente que define ações sustentáveis e socialmente responsáveis que uma organização deve seguir para poder garantir o desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, para que a sustentabilidade empresarial funcione é necessário que exista no mercado profissionais capacitados que irão agregar valor para as organizações. Sendo assim, analisar o conhecimento que esses profissionais têm sobre o tema é imprescindível para medir a necessidade de treinamento e formação complementar.

Nesse contexto, a presente pesquisa buscou contribuir para o aprofundamento relevante de discussão sobre a temática ao investigar o nível de conhecimento que os profissionais de administração têm sobre a sustentabilidade empresarial e as suas boas práticas. Para esse fim,

foi aplicado um questionário estruturado, os resultados obtidos mostram que ainda há uma grande parcela de profissionais que precisam de capacitação e aprofundamento sobre o tema e seus conceitos para que possam atuar no mercado com eficiência. Além disso, é de suma importância que eles conheçam também as boas práticas de sustentabilidade para que possam integrar a teoria com a prática e assim propor melhorias contínuas no ambiente de trabalho/estudo.

Dentre as limitações do estudo, tem-se a restrição sobre o tamanho da amostra para a coleta de dados, que ao expandir essa pesquisa a outras categorias de profissionais os resultados obtidos, no final, poderiam ser diferentes. Pode-se citar também como limitação a baixa adesão de profissionais de administração por falta de conhecimento sobre temática e o número de participantes respondentes da pesquisa.

Sugerem-se estudos futuros que ampliem a temática estudada, incluindo-se o aumento da amostra a outros profissionais de outras áreas, a fim de analisar se as evidências encontradas nesta pesquisa corroboram com os resultados obtidos. E, também, viabilizar essa mesma pesquisa com o enfoque em grandes organizações listadas na bolsa de valores para medir os resultados e comparar com os deste estudo. Além disso, recomenda-se solicitar ajuda ao Conselho Regional de Administração (CRA) nas divulgações de pesquisas a fim de conseguir amostras maiores. E por fim, sugere-se pesquisas que envolvam a aplicabilidade e adoção de práticas preconizadas da agenda 2030 da ONU dentro das organizações.

REFERÊNCIAS

Araújo, W. C. O., Inomata, D., & Varvakis, G. (2014). Desenvolvimento sustentável empresarial: O uso da gestão da informação. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 12(3), 119-135. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1597/pdf_94. Acesso em 26 set 2022.

Brunstein, J., Scartezini, V. N., & Rodrigues, A. L. (2012). Sustentabilidade na educação corporativa e o desenvolvimento de competências societárias. Organizações & Sociedade, 19, 583-598. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/T5QfKGN4b9y8qHjkhkKH7sk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 set 2022.

Carneiro, G., Pinheiro, M., Alvarenga, A., Caetano, M., & Miranda, P. S. Sustentabilidade Empresarial: a contribuição da fusicultura e da Souza Cruz no desenvolvimento social e ambiental da Região Sul. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/439_Sustentabilidade%20Empresarial.pdf. Acesso em 01 out 2022.

Coral, E. (2002). Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82705/189235.pdf?sequence=1&isAllisAl=y>. Acesso em 01 out 2022.

Costa, R. S. D., Fernandes, R. G., Queiroz Júnior, R. D. D., & Kfourir, T. (2018). Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade: sobre a necessidade de acompanhamento crítico entre intenções e práticas. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5976/1/CAP16.pdf>. Acesso em 26 set 2022.

Costa, E., & Ferezin, N. B. (2021). ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. *Revista Alterjor*, 24(2), 79-95. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/187464>. Acesso em 01 out 2022.

De Araújo, G. C., Bueno, M. P., de Sousa, A. A., & Mendonça, P. S. M. (2006). Sustentabilidade empresarial: conceito e indicadores. *Anais do*, 3, 70-82. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180425181003id_/http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf. Acesso em 26 set 2022.

Da Silva Nascimento, L., & de Sousa Júnior, J. H. (2019). Relacionando capital intelectual, gestão do conhecimento e sustentabilidade: um modelo conceitual. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, 9(2), 92-104. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/88eb/8fcabed7bd98fa5b3e3327031cf7af89ca53.pdf>. Acesso em 26 set 2022.

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.. Disponível em: http://rabaneda.com.br/sistemas_de_informa%C3%A7%C3%A3o/4%20-%20Modelos%20de%20Tomada%20de%20Decis%C3%A3o.pdf.pdf. Acesso em 02 out 2022.

Kuzma, E. L., Doliveira, S. L. D., & Silva, A. Q. (2017). Competências para a sustentabilidade organizacional: uma revisão sistemática. *Cadernos EBAPE. BR*, 15, 428-444. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/pj5zyj5bZV3C85shcxhZSrg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 set 2022.

Lara, L. G. A. D., & Oliveira, S. A. D. (2017). A ideologia do crescimento econômico e o discurso empresarial do desenvolvimento sustentável. *Cadernos Ebape. br*, 15, 326-348. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/QpG3mVCyDCNpRtHHKCQKjxj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 set 2022.

Maia, A. G., & Pires, P. D. S. (2011). Uma compreensão da sustentabilidade por meio dos níveis de complexidade das decisões organizacionais. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 12, 177-206. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/SV49fJYzRZgrFmMZZc8m3bM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 set 2022.

Mafrá Calderan, A., Petrilli, L., Kimura Kodama, T., & Monteiro de Souza, J. F. (2021). ESG NO BRASIL. *Encontro Internacional De Gestão, Desenvolvimento E Inovação (EIGEDIN)*, 5(1). Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/14362/9488>. Acesso em 01 out 2022.

Munck, L., & de Souza, R. B. (2009). Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade organizacional: a hierarquização de caminhos estratégicos para o desenvolvimento sustentável. *Revista Brasileira de Estratégia*, 2(2), 185. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/16690/responsabilidade-social-empresarial-e-sustentab--->. Acesso em 02out 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. (2022). Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 25 out 2022.

Pacto Global; Stilingue. (2021). A evolução do ESG no Brasil. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F150560%2F1619627473Estudo_A_Evoluo_do_ESG_no_Brasil.pdf. Acesso em 03 out 2022.

SDG Compass. (2022). Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios. Disponível em: https://d15k2d11r6t6rl.cloudfront.net/public/users/Integrators/7ba73aaa-3da9-4cf1-abf2-ccc85dea5875/uid_3084837/2015%20-%20SDG_Compass_2.pdf Acesso em 03 out 2022.

SEBRAE. (2022). Entenda o que são as práticas sustentáveis de ESG. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg,66c7e3ac39f52810VgnVCM100000d701210aRCRD#>. Acesso em 25 out 2022.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2022). Como implementar uma agenda ESG. disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-implantar-uma-agenda-esg,87caed566bf52810VgnVCM100000d701210aRCRD_ Acesso em 25 out 2022.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2013) Pesquisa sobre sustentabilidade. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Pesquisa_sustentabilidade.pdf. Acesso em 23 out 2022.

Rodrigues, T., Conde, F., & Viseu, C. (2022). A importância dos objetivos de desenvolvimento sustentável nas empresas da zona centro. In IX Jornada Internacional AECA sobre Valoración, Financiación y Gestión de Riesgos: Actas IX Jornada Internacional-Cuenca 2022 (p. 34). Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas, AECA. Disponível em: <https://sgssustentabilidade.com.br/2018/01/29/a-importancia-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em 03 out 2022.

Silva, M. E. D., Czykiel, R., Figueiró, P. S., Santos, W. S. F. D., & Galvão, U. P. (2013). Um espelho, um reflexo! A educação para a sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador. RAM. Revista de Administração Mackenzie, 14, 154-182. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/JrtYCFxkNNmGsZwz6G69NFK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 set 2022

da Silva, R. F., & Razzolini Filho, E. (2021). O papel da informação sobre sustentabilidade nos processos de tomada de decisão. Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233), 11(1), 99-127. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/2362/pdf>. Acesso em 26 set 2022.